



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-eixo: Formação profissional

DESAFIOS DA PERMANÊNCIA DOS DISCENTES NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EM SERVIÇO SOCIAL NA UFRB

ANDREA ALICE RODRIGUES SILVA ¹

ALBANY MENDONÇA SILVA ¹

LUCIA MARIA AQUINO DE QUEIROZ ¹

CATHARINA FERNANDES ALVES ¹

RESUMO

Este artigo se propõe a refletir acerca dos desafios da permanência na graduação em Serviço Social no contexto pandêmico, a partir dos trabalhos do grupo de pesquisa Trabalho, Formação Profissional e Serviço Social. Com intuito de identificar quais os marcadores que impactam no processo de retenção e de evasão na universidade. Para melhor compreensão do objeto em exame, faz-se uma reflexão sobre a permanência no contexto neoliberal. Os resultados da pesquisa apontam que há vários fatores que interferem na problemática da permanência, tais como as questões econômicas e redução de cortes orçamentários.

Palavras - chave: Permanência Universitária; Evasão; Ensino Remoto.

ABSTRACT

This article proposes to reflect on the challenges of permanence in the graduation in Social Work in the pandemic context, based on the work of the research group Work, Vocational Training and Social Work. In order to identify which markers impact the retention and dropout process at the university. For a better understanding of the object under examination, a reflection is made on the permanence in the neoliberal context. The research results indicate that there are several factors that interfere in the problem of permanence,

¹ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia

such as economic issues and reduced budget cuts.

Keywords: University Permanence; Evasion; Remote Teaching.

1. INTRODUÇÃO

O artigo ora proposto se propõe a refletir sobre os processos educacionais e a formação profissional dos estudantes de Serviço Social da UFRB, observando a questão da permanência no contexto pandêmico, tomando como base os dados relacionados a retenção dos discentes no curso. Para tanto, serão delineadas informações acerca do perfil, editais de permanência e trabalhos de conclusão do concurso. O trabalho é fruto da pesquisa realizada pelo grupo de pesquisa Trabalho, Formação Profissional e Serviço Social.

É importante destacar que a problemática da permanência se acentua no contexto pandêmico, aliada a diversos fatores, desde a redução orçamentária e as condições de vulnerabilidade que são acometidas as famílias. É nítido o crescimento das taxas de evasão e retenção dos alunos nesse cenário. O contingenciamento de recursos públicos, marcado com a redução drástica de recursos no âmbito educacional, têm afetado o funcionamento das universidades e conseqüentemente, a permanência dos alunos.

Cabe salientar o cenário de crise sanitária e econômica, marcado pelo contexto do Covid/19 e o ultra neoliberalismo, que acirrou as questões de desigualdades e a problemática da permanência. É nesse bojo que o ensino remoto se destaca e potencializa as disparidades de acesso às tecnologias da informação e comunicação, o que

demonstra que se agrava as contradições e as diferenças de acesso e continuação dos estudos.

Para tanto, as reflexões suscitadas fundamentam-se numa pesquisa, de natureza qualitativa que busca analisar os marcadores sociais, ou seja, a mudança do perfil dos discentes de graduação, com o aumento da inserção de discentes trabalhadores e das classes populares, os quais demandam a continuidade e ampliação das políticas de ações afirmativas.

Em relação ao processo metodológico, registra-se que se trata de uma pesquisa qualitativa sobre o estudo da permanência dos discentes graduação em Serviço Social, realizada a partir da aplicação de um questionário google forms.

Segundo KOSIK (1985, p.12) “compreender o fenômeno é atingir a essência. Sem o fenômeno, sem a sua manifestação e revelação, a essência seria inatingível” . Com isso, destaca-se a importância de recuperar o movimento do real para situar a problemática em estudo, na perspectiva de apreendê-la. Considera-se que aprender o tema da permanência, torna-se fundamental para conhecer a realidade e problematizar as questões que afetam a sua permanência buscando entender como se apresenta essa complexidade. Com vistas a sintonizar as reflexões sobre as questões objetivas e subjetivas que afetam a realidade dos alunos, quer seja nos processos referentes a sua permanência ou a sua retenção que se coloca em questão as reflexões sobre o debate do ensino remoto em Serviço Social.

Tal proposta respalda-se na necessidade de problematizar os dilemas e os desafios do ensino remoto, colocando em questão as contradições que permeiam a trajetória discente, a saber, as condições materiais e simbólicas de permanência tão necessárias para a afiliação estudantil, com vistas a nortear estratégias profissionais e coletivas que atuem sobre essas disparidades e pensar na aproximação e interação da academia com essa problemática, visto que essas questões já se faziam presentes na vivência acadêmica em um momento antecessor ao da pandemia, mas que diante desse novo cenário tem se expressado de forma mais latente e afetando ainda mais os alunos.

2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ENSINO REMOTO EM SERVIÇO SOCIAL EM DEBATE

As exigências de formação de Serviço Social estabelecidas pela Abepss asseguram que a formação profissional em Serviço Social deve ser [...] “calcada na dinâmica da vida social, o que estabelece os parâmetros para a inserção profissional na realidade socioinstitucional”. Para tanto, nessa direção propõe que a lógica curricular seja construída de forma articulada e que proporcione o a interação entre ensino -pesquisa e extensão.

Nessa direção, reafirmar que deve se propor uma

[...] lógica curricular inovadora, que supere a fragmentação do processo de ensino-aprendizagem, e permita uma intensa convivência acadêmica entre professores, alunos e sociedade. Este é, ao mesmo tempo, um desafio político e uma exigência ética: construir um espaço por excelência do pensar crítico, da dúvida, da investigação e da busca de soluções. Esta nova estrutura curricular deve refletir o atual momento histórico e projetar-se para o futuro, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos, como experiência concreta no decorrer da própria formação profissional. Esta é a grande moldura da configuração geral das diretrizes gerais aqui expressas. (ABEPSS, 1996, p. 9)

Cabe salientar que as diretrizes curriculares reafirmam a direção do processo ensino-aprendizagem que assegure a construção de um debate teórico-metodológico que permita o repensar crítico do ideário profissional no contexto sócio-histórico.

Dentre os princípios, destacam-se que a formação profissional deve ser

Flexibilidade de organização dos currículos plenos, expressa na possibilidade de definição de disciplinas e ou outros componentes curriculares - tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares - como forma de favorecer a dinamicidade do currículo; 2. Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção; e reprodução da vida social. 3. Adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade; 4. Superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular, evitando-se a dispersão e a pulverização de disciplinas e outros componentes curriculares; 5. Estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade; 7 6. Padrões de desempenho e qualidade idênticos para cursos diurnos e noturnos, com máximo de quatro horas/aulas diárias de atividades nestes últimos; 7. Caráter interdisciplinar nas várias dimensões do projeto de formação profissional; 8. Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão; 9. Exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas, em luta pela direção social da formação profissional, que compõem a produção das ciências humanas e sociais; 10. Ética como princípio

formativo perpassando a formação curricular 11. Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional. (ABEPSS,1996, p. 7-8)

Tais princípios reafirmam a necessidade de reafirmar a defesa do processo de democratização do ensino e os desafios da formação profissional presencial, além de apontam a necessidade de repensar o processo de articulação e integração e o lugar da universidade e sua acessibilidade para a classe popular.

Considerando a complexidade do processo formativo, pode -se inferir que adoção do ensino emergencial que acarretou o processo de adaptação do ensino presencial para o ensino remoto coloca em questão a materialização do projeto de formação profissional e conseqüentemente pode fragilizar a dimensão do ensino-aprendizagem e a permanência dos discentes.

Nessa direção, pode-se afirmar que o ensino remoto se constitui como alternativa diante do cenário pandêmico, buscando fazer adaptações dos componentes para uso dos meios digitais, por meio da realização de aulas sincrônicas utilizando as vídeo aulas, web conferência e assíncronicas atividades extras. Com isso, as aulas presenciais são substituídas por aulas on -line com o recurso das plataformas digitais.

Para Behar (2020, n/p), no ensino remoto emergencial

A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é “substituída” por uma presença digital numa aula online, o que se chama de ‘presença social’. Essa é a forma como se projeta a presença por meio da tecnologia. E como garanti-la? Identificando formas de contato efetivas pelo registro nas funcionalidades de um AVA, como a participação e discussões nas aulas online, nos feedbacks e nas contribuições dentro do ambiente

Ademais, nesse bojo também se destaca o contexto adverso marcado pelas medidas restritivas de cortes orçamentários no âmbito educacional têm impactado no seu funcionamento, o qual tem sido marcado, segundo Leher(2019, p 78-79) pela “[..] ausência de políticas de financiamento das universidades, consignados em lei, e a ausência de lei específica sobre a garantia da assistência estudantil debilitam os pilares centrais da recente democratização das universidades federais “

Tal cenário tem contribuído drasticamente para os cortes e a diminuição de recursos

orçamentários de investimento na educação e conseqüentemente para as políticas de permanência dos discentes.

Sobre a permanência, tem se tornado um desafio o processo de integralização dos estudos dos discentes, sendo associado as condições objetivas e subjetivas.

Cabe registrar a problemática da permanência tem se intensificado no contexto pandêmico. Tais questões são fundamentais para identificar os novos desafios enfrentados pelos discentes nessa dinâmica de ensino remoto.

Sob a questão do ensino remoto, pode-se destacar que

Nesse íterim, sobre os efeitos mais diversos da crise estrutural do capital, hipertrofiados pela pandemia, a implementação do ensino remoto, a toque de caixa nas mais diferentes localidades do país, entra em contradição. As exigências para a sua viabilidade não se conformam na vida dos alunos, professores e da sociedade em geral. Portanto, a correspondência de seus ideais entra em choque com as condições concretas da realidade. Entre algumas dessas contradições, é possível indicar: a] Ausência/dificuldade de acesso aos meios tecnológicos no Brasil por parte significativa de estudantes e professores; b] A incapacidade do Estado de efetivar de forma satisfatória um sistema tecnológico capaz de atender rapidamente demanda; c] Pressão pela volta presencial das aulas de modo que as famílias tenham onde deixar os seus filhos e que parte dos trabalhadores possam se apresentar para vender a sua força de trabalho; d] O lobby das redes privadas de educação para a volta das aulas presenciais¹⁴, dessa maneira, supostamente fazendo valer os altos custos de suas mensalidades e diminuir a migração para o setor público; e] Sensação de insatisfação geral da população com os resultados obtidos até o momento.(SANTOS FILHO e RAVBHA, 2021, p. 252-253).

Com isso, pode-se reafirmar que o ensino remoto ao tempo que possibilitou aos estudantes a retomada dos estudos, num cenário incerto de agravamento dos casos de mortes e contaminações, também desvelou as adversidades para sua realização, especialmente, a necessidade de apreensão das exigências de uso tecnológico aliado as condições materiais e subjetivas dos discentes para sua permanência, impactando consideravelmente no processo de desempenho acadêmico e saúde mental.

3. DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA VISÃO DOS DISCENTES DE SERVIÇO SOCIAL UFRB

Considerando os desafios do ensino remoto num cenário de crise pandêmica que tem desnudado o processo de desigualdade social nos marcos do contexto ultra neoliberal, marcado pela tendência de redução dos gastos estatais com políticas sociais e a financeirização do capital, desencadeia o aumento do desemprego, precarização do trabalho e diminuição do poder de mobilização da classe trabalhadora. Os quais impactam diretamente no processo de sociabilidade dos discentes e conseqüentemente na sua permanência.

Nesse bojo, os resultados da pesquisa² realizada com os discentes do curso de Serviço Social, durante o período pandêmico, revelam que são acirradas as condições desiguais de acesso e permanência dos discentes.

Registra-se que neste período houve um aumento considerável de abandono e trancamento dos discentes. Desse modo, é relevante perceber as variáveis que permeiam o processo de graduação dessa parcela dos discentes, atrelado ao impacto dessa expressão.

Se observamos, os números de discentes ativos no curso no contexto pandêmico com o número de alunos que conseguiram integralização dos estudos, observaremos que há uma diminuição das matrículas e aumento dos casos de abandono.

As discussões e análises trazidas durante os estudos sobre a permanência desses discentes, apontam para a complexidade e as dificuldades materiais e simbólicas que envolvem a formação profissional e manutenção do vínculo no curso para esses alunos. Para tanto, pode-se inferir que a permanência dos discentes devem ser compreendidas por uma multiplicidade de fatores que estão relacionados as condições objetivas e ou dificuldades de identidade a vida universitária.

Segundo Santos (2019, p. 68) a permanência deve ser compreendida como:

[...] o ato de durar no tempo, mas sob um outro modo de existência. A permanência traz, portanto, uma concepção de tempo que é cronológica (horas, dias, semestres, anos) e outra que é a de um espaço simbólico que permite o diálogo, a troca de experiência e a transformação de todos e de cada um.

²Dados extraídos das entrevistas com os discentes de Serviço Social em 2021 pela discentes que integram o grupo de pesquisa e desenvolveram a pesquisa Pibic/UFRB.

Sobre o perfil dos discentes, os dados da pesquisa revelam que o curso é composto majoritariamente por mulheres, segundo os dados do portal do coordenador o curso conta com 376 alunos ativos, sendo estas 327 mulheres e 49 homens, o que comprova a tendência nacional que o Serviço Social é majoritariamente feminino.

Em relação ao universo da pesquisa, os dados apontam que o curso é constituído por mulheres 86,4%, negras (72,7%) e pertencentes a classe popular com renda familiar de até um 1 salário-mínimo. (63%). Na discussão sobre raça, a pesquisa mostra a particularidade de ser uma universidade com uma representatividade significativa de negros, especialmente se consideramos o quantitativo de discentes que disseram pardo (18,2%) somando com os discentes que afirmaram pretos (72,7%), totalizando 90,9 % e apenas 9,1% são brancos.

Tais dados revelam que as mulheres negras e de camadas populares tem ocupado esse espaço acadêmico, imprimindo desafios e impasses no processo formativo. O que implica considerar a realidade cruel que envolve majoritariamente as mulheres no processo formativo, na divisão dos papéis sociais. As dificuldades que permeiam as trajetórias das mulheres no curso e os empecilhos em conciliarem as funções de trabalho com as questões da esfera familiar sinalizando aspectos importantes que devem ser considerados no processo de investigação.

Vale destacar que essa problemática se intensifica no cenário do ensino remoto quando as atribuições domésticas interferem nas atividades acadêmicas, impactando diretamente no processo de aprendizagem e rendimento das discentes.

Outro aspecto relevante observado no perfil tem sido o crescimento da entrada de alunos que fazem parte de grupos étnicos, isto é, além de negros, indígenas (7%) e povos tradicionais (41,9%) e outros.

Sob a questão dos vínculos trabalhistas, observa-se a tendência de os discentes estarem desempregados e ou na informalidade. A esse respeito, os dados revelam que 48,5% não trabalham e nem exercem atividade profissional, 30,7% trabalham sem carteira assinada e apenas 19,7% trabalho com carteira assinada. Destes, 50,4% dos discentes exercem uma ocupação formal e ou informal, indicando assim que há uma tendência do crescimento da condição de aluno trabalhador no seio universitário.

Tais dados mostram que os discentes são majoritariamente de classe popular e que sofrem os rebatimentos desse processo. Ademais, os dados também revelam que os discentes são os primeiros da família a ingressarem no ensino superior, haja vista a situação de escolaridade dos pais.

Se levamos em consideração a escolaridade dos pais, percebemos que estes possuem formação incompleta, sendo que os dados apontam que 33,3% das mães são analfabetas, 25,6 % possuem 1 grau incompleto e apenas 10,6% tem o 2º grau completo e 6,1 e incompleto enquanto, 24,2% dos pais são analfabetos, 37,9 tem grau incompleto e 10,6 2º grau incompleto.

Diante dessas informações, compreendemos que o curso é constituído majoritariamente por mulheres negras, demonstrando assim os marcadores sociais e a importância do debate das questões raciais no curso, no sentido de compreender as questões que estão subjacentes a permanência.

Para os discentes a questão de conciliar os horários do trabalho com a dinâmica das aulas tem se tornado um grande desafio para concluir os estudos. Afirmam que sua condição de aluno (a) trabalhador(a), associado com sua condição de chefe de família impacta na sua permanência. Ainda a esse respeito, advertem que a estratégia metodológica adotada de aulas sincrônica e assíncronas possibilitou que houvesse uma diminuição do tempo das aulas e uma sobrecarga de atividades acadêmica para os discentes, os quais nem sempre conseguem dá conta, conforme as falas a seguir:

Trabalho atualmente informalmente e faço estágio não remunerado, tento conciliar ambas as atividades, mas confesso que há uma sobrecarga que muitas das vezes me leva a exaustão, física e mental. Além do estudo quando chegamos em casa, ter de lidar com as demandas da Universidade.

Não trabalho autônomo. Me viro e costumo fazer agenda semanal para não me perder nas demandas e evitar sobrecarga.

Me viro em 50. Uma missão quase impossível, pois moro, trabalho e estudo em cidades diferentes. Sacrifico meus finais de semana e o sono

Nesse sentido, fica notório que as condições socioeconômicas interferem no processo de permanência, no abandono e evasão, pois quanto mais vulnerável é o aluno tem maior chance de evasão. E tem sido agravada com o impacto da pandemia nas condições econômicas das famílias. Sobre essa questão 66,7% dos estudantes responderam que houve perda familiar durante a pandemia e 33,3% não tiveram.

Esses marcadores sociais para estudar o perfil dos discentes devem ser levando em consideração para relacionar as dificuldades que os estudantes enfrentam para acompanhamento das atividades no ensino remoto, haja vista que muitos não tem as condições objetivas para o acesso, acentuando as desigualdades e, conseqüentemente, pode incidir na permanência.

Considerando o lugar de fala dos discentes, registra-se que as principais dificuldades atribuídas para permanência, estão associadas a diversos fatores: além das condições materiais também pode-se atribuir as dificuldades na relação ensino- aprendizagem, haja vista as dificuldades de concentração, a ausência de um ambiente apropriado para o estudo e de equipamentos e, sobretudo, as incertezas geradas pelo avanço da pandemia do COVID-19.

Para os discentes, a tecnologia ao mesmo tempo que possibilitou ampliar o acesso de informações também abreviou o processo de maturação e interação acadêmica. Com relação a questão tecnológica, pode-se frisar que os discentes relataram as dificuldades de condições objetivas para ter acesso à boa rede de internet, aliado à falta de ambiência a ausência de condições adequadas para a realização do estudo.

Em termos do acesso, o estudo revelou que há uma desigualdade no acesso aos equipamentos. 65,2% dos discentes assistem aula do celular enquanto 45,5% assistem notebook e 13,6% de computador. Com percentuais menores, destacam os casos dos discentes que utilizam notebook compartilhado e uso de tablet, com 15% respectivamente. Cabe considerar que o estudo revelou que, majoritariamente, os discentes acessam as aulas e realizam atividades diretamente da casa (98,5%) e que não tem as condições adequadas para a realização do estudo.

Na visão dos discentes o ensino remoto tem sido bastante complicado, pois, não conseguem acompanhar a dinâmica das atividades, haja vista os problemas com internet e acesso tecnológico. Além dos problemas de concentração e foco nos estudos, o que tem culminado na baixa do rendimento dos discentes no processo de ensino aprendizagem.

Outro aspecto destacado na visão dos discentes tem sido conciliar as atividades domésticas com o estudo e trabalho. Além da falta de um espaço adequado para que se possa assistir as aulas.

Sobre o ensino remoto, os dados apontam que 48,5% consideram regular, 27,3% bom e 18,2% ótimo. A esse respeito, uma das discentes destaca que o ensino remoto tem sido

algo um tanto complicado e cansativo, considero ele um sistema excludente” tem sido complicado pela questão de aparelhos assistir as aulas pelo celular é complicado sem contar a rede de internet que é fraca e tem várias quedas. [...] dificuldades de concentração para as aulas.

Apesar dos impasses do ensino remoto, este tem sido considerado para alguns discentes como uma estratégia importante de manter-se ativo, haja vista que a pandemia modificou a rotina e o isolamento causou muita ansiedade. Para estes a retomada dos estudos possibilitou, além, do contato com os colegas, a criação de uma rotina de estudo que ajudou a lidar com as inseguranças e os medos advindos do contexto pandêmico. Percebe-se nas falas dos discentes a tendência de adoecimento e que o ensino remoto foi importante para lidar com os problemas de saúde mental.

Tem sido dias difíceis. Desenvolvi transtorno de ansiedade durante esse período, e as aulas, mesmo que remotas, tem me ajudado a não perder o foco. Apesar das dificuldades de acesso (às vezes cai a energia, cai a Internet ou fica com sinal ruim, o barulho etc.), o cenário remoto tem me proporcionado diversos conhecimentos, palestras, cursos, com profissionais de outras regiões, que se fosse presencial eu não conseguiria participar.

Nessa direção, pode-se colocar que as redes de apoio constituídas pelos discentes foram importantes para que se fosse enfrentadas as questões de desânimo e evasão. A esse respeito, uma das discentes destaca que “o contato e o apoio de alguns colegas tem ajudado muito. O interesse pelo curso, pelo aprendizado e a vontade de concluir cada semestre tem motivado nesse período tão doloroso. Mas é tudo muito cansativo e exige muito de cada um de nós”.

Diante do acirramento das desigualdades sociais e das condições diferenciadas de

isolamento que são dadas, preocupa-se com estas questões no âmbito universitário, que tem incidido no processo de permanência dos discentes e conseqüentemente na sua formação acadêmica. Além de afetar a saúde mental dos discentes, é gritante o número de alunos que se manifestaram deprimidos nesse contexto.

No tocante a questão pedagógica no ensino remoto, eles relataram que há problemas com o aprendizado e com o cumprimento das atividades. Estes reconhecem que há um esforço para que haja um processo de socialização do conhecimento, mas, fica cansativo a quantidade de horas na tela do computador. Quando questionados sobre avaliação da participação das aulas e atividades remotas, os discentes consideram que 42,4%, regular, 39,4% responderam boa e 9,1% disseram ótima.

Assim, pode-se afirmar que a educação remota se constitui uma estratégia importante. Entretanto, este também apresenta problemas na questão pedagógica e deixado lacunas no processo de conhecimento, corre-se o risco da sobrecarga das atividades acadêmicas e simplificação do processo de troca do conhecimento. Nessa direção, é assertiva as reflexões (SAVIANI e GALVÃO, 2021, p.42).

[..] O “ensino” remoto é empobrecido não apenas porque há uma “frieza” entre os participantes de uma atividade síncrona, dificultada pelas questões tecnológicas. Seu esvaziamento se expressa na impossibilidade de se realizar um trabalho pedagógico sério com o aprofundamento dos conteúdos de ensino, uma vez que essa modalidade não comporta aulas que se valham de diferentes formas de abordagem e que tenham professores e alunos com os mesmos espaços, tempos e compartilhamentos da educação presencial.

Portanto, considera-se extremamente relevante nesse bojo pensar na aproximação e interação da academia com essa problemática, visto que essas questões já se faziam presentes na vivência acadêmica em um momento antecessor ao da pandemia, mas que diante desse novo cenário tem se expressado de forma mais latente e afetando ainda mais os alunos.

Abordar os percalços que envolvem a formação acadêmica em Serviço Social perpassa repensar as relações de ensino-aprendizagens, isto é, implica contemplar as diversas contradições que permeiam a trajetória discente, a saber, as condições materiais e simbólicas de permanência tão necessárias para a afiliação estudantil. Portanto, entendemos que através do debate qualificado é possível nortear estratégias profissionais e

coletivas que atuem sobre essas disparidades.

No tocante as projeções e percepções pode-se enfatizar as angústias dos discentes com esse contexto. Aproximação com os dados mostram a riqueza do estudo e das potencialidades, no sentido de compreender esse universo dos discentes e subsidiar as estratégias de enfrentamento por parte das instâncias administrativas no tocante as situações de abandono e evasão.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se no estudo, que o ensino remoto no contexto da pandemia é complexo e contraditório. E a retomada das aulas acirrou um processo de exclusão social, na medida que muitos discentes não tiveram as condições objetivas e subjetivas para conseguirem acompanhar a dinâmica das aulas, haja vista não terem acesso aos meios de comunicação e internet de qualidade.

Com isso, pode -se afirmar que não basta apenas ter uma internet de qualidade é preciso também ter um local adequado para concentração dos estudos, sendo que a maioria dos discentes moram com sua família ou dividem casa com amigos em repúblicas, o que dificultam suas condições de estudo.

Nesse bojo, pode-se inferir que a necessidade de isolamento social, a mudança na rotina, as inseguranças com o medo do contágio ea perda de renda constituiu fatores que interferem negativamente na sobrevivência dos discentes e conseqüentemente na sua permanência.

Dáí a necessidade de registrar que esse conjunto de determinações do ensino remoto constituem desafios para a permanência dos discentes.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**: com base no currículo mínimo aprovado em assembléia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

_____. **A Formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial**. Brasília, maio de 2021. <http://www.abepss.org.br>.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Jornal da Universidade, UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>

KOSIK. Karel. **Dialética do Concreto**, Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1969, 230 pp.

SAVIANI, Dermeval e GALVÃO, Ana Caronila. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. COVID -19: trabalho e saúde docente**. UNIVERSIDADE E SOCIEDADE n.º 67p. 36-49, janeiro de 2021.

SANTOS. Dyane Brito Reis. **CURSO DE BRANCO**: uma abordagem sobre o acesso e a permanência de estudantes de origem popular nos cursos de saúde da universidade federal do recôncavo da Bahia (ufrb). Revista Contemporânea de Educação vol. 12, n. 23, jan/abr de 2017. Disponível em: Acesso em 07 jul, 2020. <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/3229>.

SANTOS, Georgina Gonçalves dos, SILVA, Lélia Custódio da. **A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa**. In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 249-262.

SANTOS FILHO Osvaldo Teodoro; RAVNJAK, Leandro Luciano Silva. **Ensino remoto e pandemia: um nó que jamais foi um laço**. PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; SCHUTZS, Jenerton Arlan; OLIVEIRA, Luthiane Myszak Valença de. (Org.). In: **Educação na contemporaneidade: entre desafios e possibilidades** outras. 1ed. Santo Ângelo: Editoria Metrics, 2021, v. , p. 247-257. Disponível em: <https://editorametrics.com.br/livro/educacao-na-contemporaneidade>